

A PEDAGOGIA DO FUTURO A INFLUÊNCIA DOS SENTIMENTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: REFLEXÕES E PROPOSTA PEDAGÓGICA

THE PEDAGOGY OF THE FUTURE: THE INFLUENCE OF FEELINGS ON THE DEVELOPMENT OF MULTIPLE INTELLIGENCES — REFLECTIONS AND PEDAGOGICAL PROPOSAL

LA PEDAGOGÍA DEL FUTURO: LA INFLUENCIA DE LOS SENTIMIENTOS EN EL DESARROLLO DE LAS INTELIGENCIAS MÚLTIPLES. REFLEXIONES Y PROPUESTA PEDAGÓGICA

Maria Salette Fantoni ¹

DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3859

Recibido: 22/11/2025 | Aceptado: 26/11/2025 | Publicación en línea: 15/12/2025.

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica e reflexiva sobre a influência dos sentimentos e da projeção de futuro no desenvolvimento das inteligências múltiplas. A partir de análises pessoais, experiências pedagógicas e referenciais teóricos, discute-se como emoções, espiritualidade e ambiente moldam o processo de aprendizagem. Propõe-se uma prática pedagógica que valorize as características individuais de cada estudante, integrando interdisciplinaridade, inteligência emocional e vocação pessoal. O estudo aponta para uma “pedagogia do futuro” capaz de promover desenvolvimento integral — cognitivo, social, espiritual e humano.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Sentimentos. Pedagogia do Futuro. Interdisciplinaridade. Espiritualidade.

ABSTRACT

This article presents a bibliographic and reflective review on the influence of feelings and future projection in the development of multiple intelligences. Based on personal analyses, pedagogical experiences, and theoretical references, it discusses how emotions, spirituality, and environment shape the learning process. A pedagogical practice is proposed that values the individual characteristics of each student, integrating interdisciplinarity, emotional intelligence, and personal vocation. The study points to a “pedagogy of the future” capable of promoting integral development — cognitive, social, spiritual, and human.

Keywords: Multiple Intelligences. Feelings. Future Pedagogy. Interdisciplinarity. Spirituality

¹ Pós-Graduada em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares na Educação Infantil de Educação Básica, AUPEX, Gaspar, Santa Catarina, Brasil. E-mail: msaletefanti@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMEN

Este artículo presenta una revisión bibliográfica y reflexiva sobre la influencia de los sentimientos y de la proyección de futuro en el desarrollo de las inteligencias múltiples. A partir de análisis personales, experiencias pedagógicas y referentes teóricos, se discute cómo las emociones, la espiritualidad y el entorno moldean el proceso de aprendizaje. Se propone una práctica pedagógica que valore las características individuales de cada estudiante, integrando la interdisciplinariedad, la inteligencia emocional y la vocación personal. El estudio señala hacia una “pedagogía del futuro” capaz de promover un desarrollo integral — cognitivo, social, espiritual y humano.

Palabras clave: Inteligencias Múltiples. Sentimientos. Pedagogía del Futuro. Interdisciplinariedad. Espiritualidad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Pensar a educação contemporânea exige compreender que os estudos não se reduzem a uma relação hierárquica em que uns ensinam e outros aprendem, mas sim a um processo coletivo em que todos aprendemos a aprender. A teoria das Inteligências Múltiplas, formulada por Howard Gardner (1995), ampliou a compreensão de que não existe apenas uma forma de ser inteligente, mas múltiplas dimensões que se manifestam de maneira singular em cada indivíduo.

O desenvolvimento dessas inteligências, entretanto, não ocorre de forma isolada: ele é profundamente influenciado por sentimentos, memórias, espiritualidade e expectativas de futuro. A Bíblia, considerada por muitos como uma obra fundante da vida espiritual, exemplifica como textos religiosos podem inspirar inteligências linguística, interpessoal e intrapessoal, além de provocar reflexões sobre o papel do ambiente na formação integral do ser humano.

Este artigo busca integrar reflexões pessoais e fundamentos teóricos, propondo uma prática pedagógica que reconheça as características individuais dos estudantes e valorize os sentimentos como eixo central do processo educativo. A questão norteadora é: como os sentimentos e o pensamento sobre o futuro influenciam o desenvolvimento das inteligências múltiplas e podem ser integrados em uma prática pedagógica inovadora?

REFERENCIAL TEÓRICO

Gardner (1995) propôs que a inteligência não é única, mas múltipla, incluindo dimensões linguística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, musical, espacial, naturalista, interpessoal e intrapessoal. Cada indivíduo possui potencialidades distintas que podem ser estimuladas ou bloqueadas pelo ambiente.

Piaget (1976; 1985) descreveu etapas do desenvolvimento infantil — sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e formais — que se articulam com sentimentos e experiências. Vygotsky (1998) destacou o papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo.

Goleman (1995) introduziu o conceito de inteligência emocional, ressaltando que emoções mal geridas podem comprometer o desempenho acadêmico e profissional. A inteligência emocional é vista como base para o equilíbrio das demais inteligências.

Freire (1996) defendeu a educação como prática da liberdade, em que sentimentos e consciência crítica são fundamentais para aprender. O professor deve atuar como mediador, respeitando o contexto e os sentimentos do estudante.

REFLEXÕES INTEGRADAS

Aprender não significa apenas receber conteúdos isolados; é construir sentidos que articulem pensamentos, emoções e contextos sociais. Quando reconhecemos as inteligências múltiplas e adotamos uma postura interdisciplinar, transformamos a educação em um processo de descoberta contínua: cada livro, cada experiência e, para muitos, o texto sagrado da Bíblia tornam-se fontes que orientam a vida intelectual e afetiva. Essa perspectiva amplia o papel da escola e da família: não apenas transmitir informações, mas formar sujeitos capazes de pensar, sentir e agir com autonomia e responsabilidade.

O desenvolvimento humano está profundamente conectado aos sentimentos. Emoções mal compreendidas ou inteligências não estimuladas comprometem tanto o desempenho cognitivo quanto a qualidade das relações. A inteligência emocional, por sua vez, é decisiva: regula impulsos, orienta escolhas e facilita a integração com as demais inteligências. Quando afeto e cognição caminham juntos, emerge uma aprendizagem mais profunda e duradoura, capaz de conduzir o indivíduo à plenitude pessoal.

A trajetória das inteligências ao longo da vida revela etapas distintas que exigem intervenções pedagógicas adequadas. Na primeira infância, a sensorialidade e a motricidade constituem a base da apreensão do mundo, preparando o terreno para aprendizagens mais complexas.

O contexto social exerce papel igualmente determinante. A negligência material e afetiva — expressa na pobreza, na fome e na falta de oportunidades — impõe barreiras que não apenas limitam o acesso ao conhecimento, mas também fragilizam a autoestima e os vínculos sociais. Nessas condições, muitos recorrem a estratégias de sobrevivência que os afastam de percursos formativos. Assim, políticas públicas, ações comunitárias e práticas escolares integradas tornam-se essenciais para garantir condições mínimas que possibilitem o florescimento das inteligências múltiplas.

Sentimentos como Eixo das Inteligências Múltiplas

Os sentimentos constituem o eixo orientador de todas as inteligências. Um estudante pode demonstrar habilidade em matemática, mas, se seus sentimentos não estiverem em harmonia com a disciplina, o desenvolvimento não se concretiza. Da mesma forma, muitos empresários de conduta ética fracassam porque seus sentimentos não sustentam suas práticas.

A capacidade de lidar com os sentimentos conduz o indivíduo a diversas situações da vida. Em rodas de conversa escolares, universitárias, comunitárias e religiosas, observa-se que os sentimentos influenciam diretamente o desempenho e a projeção de futuro.

A literatura evidencia que a regulação emocional está correlacionada ao desempenho acadêmico, ao comportamento pró-social e à capacidade de resolução de problemas (GOLEMAN, 1995; PAÍN, 1992). Indivíduos com competências socioemocionais desenvolvidas apresentam maior persistência diante de desafios, melhor memória de trabalho em situações de pressão e habilidades superiores de colaboração. Nesse sentido, promover a integração afetivo-cognitiva não apenas potencializa aprendizagens específicas, mas também fortalece redes relacionais e reduz riscos de retraimento, violência e evasão escolar em contextos de vulnerabilidade (VERNON, 2014; FANTONI, 2024).

Espiritualidade e Ambiente Formativo

A Bíblia relata que Jesus, aos doze anos, se distanciou dos pais e permaneceu no templo entre intelectuais, ouvindo e dialogando. Esse episódio evidencia como o ambiente espiritual, social e cultural influencia o desenvolvimento das inteligências múltiplas. De modo semelhante, o ambiente escolar, familiar e comunitário exerce papel fundamental, moldando o ser humano em sua integralidade.

A religiosidade e os espaços espirituais também participam do processo formativo. O episódio bíblico de Jesus aos doze anos ilustra a busca por sentido além do ambiente familiar imediato: o deslocamento para o templo simboliza o desejo de aprofundar o próprio conhecimento em diálogo com o espiritual. Essa dimensão não substitui a razão nem a emoção; ao contrário, complementa o processo educativo ao oferecer referências éticas, simbólicas e existenciais.

O uso ético e plural de referências espirituais pode fomentar sentido e resiliência. Espaços comunitários e religiosos, quando inclusivos e abertos ao diálogo, ampliam oportunidades para o desenvolvimento intrapessoal, interpessoal e espiritual (GARDNER, 1995).

Pedagogia do Futuro

A pedagogia do futuro emerge como uma prática que integra sentimentos, interdisciplinaridade e tecnologia. O professor atua como mediador das inteligências, auxiliando cada estudante a reconhecer suas potencialidades e a projetar um futuro coerente com seus dons e vocações. Não se trata de “eliminar” ou “reprovar” o aluno, mas de apoiá-lo para que siga em frente, respeitando sua trajetória e seus sentimentos.

Em termos pedagógicos, torna-se imprescindível observar, refletir, analisar e sintetizar as informações coletadas sobre cada estudante. O trabalho educativo eficaz integra família, escola, comunidade e instituições religiosas, criando redes de apoio que favorecem o desenvolvimento integral. Atendimentos individualizados e ações coletivas devem valorizar interesses pessoais, reconhecer singularidades e proporcionar atividades concretas que fortaleçam tanto o pensar quanto o sentir.

PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

- **Diagnóstico inicial**

- Observação e entrevistas para identificar inteligências predominantes e sentimentos associados às disciplinas.

- **Planejamento interdisciplinar**

- Projetos que integrem diferentes inteligências. Exemplo: um projeto sobre meio ambiente pode envolver escrita (linguística), cálculo de dados (lógico-matemática), dramatização (corporal), música (musical) e debates (interpessoal).

- **Práticas diferenciadas**

- Rotas de aprendizagem personalizadas.
- Rodas de conversa para expressão de sentimentos.
- Uso de tecnologia educativa para trilhas de estudo.

- **Integração da inteligência emocional**

- Atividades de autoconhecimento e empatia.
- Formação docente voltada para o trabalho com emoções em sala de aula.

- **Avaliação formativa**

- Avaliar não apenas conteúdos, mas também o desenvolvimento das inteligências múltiplas e a capacidade de lidar com sentimentos.

DISCUSSÃO

A negligência social, expressa na fome e na exclusão, pode ser compreendida como resultado de inteligências múltiplas não desenvolvidas. Pessoas em situação de rua ou em depressão exemplificam como sentimentos afetados bloqueiam a capacidade de mobilizar inteligências para a sobrevivência e para a construção de perspectivas futuras.

A pedagogia do futuro deve ser capaz de “sara o sentimento humano”, integrando dimensões cognitivas, sociais e espirituais, e promovendo uma educação que liberte e projete cada estudante para seu pleno desenvolvimento.

Exemplos práticos demonstram que crianças e jovens que rejeitam determinadas disciplinas o fazem não por incapacidade cognitiva, mas por sentimentos associados. Uma criança que rejeita a ginástica por sentir-se inadequada corporalmente, mas valoriza o inglês por projetar

nele um futuro de liberdade, evidencia como os sentimentos moldam inteligências. O papel do professor, nesse contexto, é ressignificar tais experiências, transformando-as em oportunidades de crescimento.

A articulação entre Gardner, Paín, Vernon, Piaget e análises recentes sobre interferências tecnológicas e analógicas (FANTONI, 2024) aponta para um modelo educativo que reconhece a inteligência como produto de interações biológicas, psicossociais e culturais. A hegemonia de medidas padronizadas tende a invisibilizar talentos e a restringir oportunidades; por isso, a adoção de práticas interdisciplinares, avaliações ampliadas, formação docente em competências socioemocionais e políticas públicas intersetoriais torna-se imperativa para promover equidade e desenvolvimento integral (PERRENOUD, 1999; VERNON, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das inteligências múltiplas não pode ser pensado sem considerar os sentimentos e o pensamento sobre o futuro. Emoções constituem a base da aprendizagem e da vida em sociedade. A pedagogia do futuro, ao integrar interdisciplinaridade, espiritualidade e inteligência emocional, pode transformar não apenas a sala de aula, mas também a vida social e comunitária.

Reforça-se que a inteligência emocional é decisiva para o desenvolvimento pleno das inteligências múltiplas. A aprendizagem significativa ocorre quando os processos afetivos e cognitivos se articulam em práticas pedagógicas intencionais, ambientes sustentadores e políticas públicas que garantam condições materiais e relacionais. Investir em educação socioemocional e em estratégias intersetoriais significa investir na capacidade dos sujeitos de transformar conhecimento em ação ética, criativa e socialmente responsável.

Conclui-se que a educação almejada é aquela que integra inteligências múltiplas, afetividade e contextos sociais e espirituais. Promover atenção cuidadosa, ambientes acolhedores e práticas interdisciplinares constitui o caminho para permitir que cada pessoa aprenda a aprender e construa uma vida plena e significativa.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Evangelho segundo Lucas, capítulo 2, versículos 41 a 52. Tradução conforme edição consultada.

FANTONI, Maria. Salete. Ação da Inteligência. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e68046, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/68046>. Acesso em: 17 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1985.

VERNON, Philip E. Intelligence and Cultural Environment (Psychology Revivals) (English Edition) eBook. New York: Routledge, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.4324/9781315879949-2>

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.